

Sermão 478

O combate espiritual.

Santo Agostinho

Análise

Os bons cristãos foram conduzidos da terra do Egito para a terra prometida. No entanto, eles não devem permanecer em repouso, mas lutar contra suas paixões. É preciso destruir as paixões como os israelitas destruíram as nações estrangeiras sob ordem de Deus. O quanto a preguiça dos monges é censurável. Os motivos para o avanço espiritual. Porque Deus não quer que derrotemos nossos inimigos sem combate. Exortação aos monges.

01 – Os bons cristãos foram conduzidos do Egito para a terra prometida.

Irmãos caríssimos! Se queremos considerar com atenção nosso ponto de partida e nosso destino, ficaremos, por falta de forças, impotentes para agradecer a Deus. Somos, de fato, os filhos de Israel. Sofremos, no Egito, o jugo do faraó e o poder desse rei orgulhoso pesou enormemente sobre nós, pois o príncipe deste mundo não encontrou sua alegria em nos esmagar sem descanso sob o insuportável fardo da escravidão e nos cumular incessantemente de ocupações e obras servis?

Ele nos obrigava a assar tijolos e se ao menos tivéssemos construído um templo para o Senhor com as pedras preciosas da virtude... Mas não! Fomos obrigados a erguer um edifício puramente terreno.

Então, o Deus de nossos pais, o Deus bendito de todos os séculos nos tirou do Egito, ou seja, das trevas onde vivia o velho ser humano. Ele partiu as correntes que nos mantinham presos a um domínio tirânico e nos introduziu fielmente na terra prometida.

Entramos nessa terra de promessa no momento em que renunciamos às concupiscências mundanas e colocamos nossas confianças e sólidas esperanças na eternidade. A partir de então possuímos em esperança os bens futuros cujo desfrute real a graça divina nos concederá mais tarde.

A graça da esperança já não havia dado a posse dessa terra de vivos àqueles a quem o Apóstolo Pedro dirigiu estas palavras: *Vós sois uma raça escolhida, um sacerdócio régio, uma nação santa, um povo adquirido para Deus, a fim de que publiqueis as virtudes daquele que das trevas vos chamou à sua luz maravilhosa*¹?

02 – Ninguém é coroado sem luta.

Mas, porque fomos introduzidos nessa terra prometida sob a condução da graça divina não se segue, de forma alguma, que devemos nos dedicar ao repouso e ceder à apatia ou à preguiça. Sucumbir

¹ 1 Pedro 2: 9.

ao sono e se abandonar a uma imprudente segurança é uma coisa malsã.

É útil então para nós jamais nos deitarmos sem estarmos equipados e vestidos com as armas das virtudes, para não ficarmos um só instante sem defesa. Precisamos combater com todo empenho os perigosos e cruéis inimigos da nossa salvação, pois é através da guerra que se chega à paz, assim como é através do trabalho que se conquista o repouso. De fato, não há vitória sem combate e não há triunfo sem vitória.

Temos inimigos dentro de nós e, se não queremos perecer com eles, é para nós uma imperiosa necessidade lutar contra eles sem fraqueza e sem descanso. Os inimigos que nos declararam a guerra e com os quais estamos sempre em luta não estão separados de nós por largos fossos, muralhas flanqueadas por torres e rios profundos. Abruptas montanhas não impedem sua marcha à frente. Eles estão sempre conosco, porque eles se mantêm nos recantos secretos de nossas almas.

Os principais vícios são em número de sete e dessa raça de víboras saem, como que de uma fonte fétida, todas as outras paixões, tais como brotos venenosos. Estes são seus nomes: orgulho, avareza, vanglória, ira, inveja, luxúria e ódio.

Não falamos de uma maneira mais detalhadamente, pois a maior parte daqueles que trataram das palavras divinas nos deixaram

sobre este tema um grande número de reflexões. Neste momento nos bastará afirmar isto: todo aquele que tiver negligenciado combatê-los, todo aquele que, com a ajuda de Deus, não os tiver derrotado, não poderá jamais triunfar nas lutas espirituais e nem, por consequência, merecer a coroa da vitória, pois, ninguém *será coroado, se não tiver lutado*².

03 – Os inimigos condenados por Deus devem ser exterminados por nós.

Lembremo-nos das nações que Moisés ordenou que fossem apagadas da superfície da terra, sem ter jamais estabelecido com elas nenhuma aliança! Ele falou assim: *Quando o Senhor, teu Deus, te tiver introduzido na terra que vais possuir e tiver aniquilado em teu favor muitas nações, os heteus, os gergeseus, os amorreus, os cananeus, os ferezeus, os heveus e os jebuseus, sete nações maiores e mais poderosas do que tu; quando o Senhor, teu Deus, as tiver entregado e tu as tiveres vencido, então golpeias até o extermínio. Não farás pacto algum com elas, nem as tratarás com misericórdia*³.

Vocês acabam de ouvir, irmãos caríssimos: o Deus onipotente entregou em nossas mãos as nações dedicadas à nossa perda e, por uma disposição particular de sua providência, ele as fez desaparecer da nossa frente. Por que então degenerar e apodrecer no marasmo?

² 2 Coríntios 2: 5.

³ Deuteronômio 7: 1 e 2.

Por que não pegarmos a vitória que nos é enviada do céu? Já que o Senhor decretou a derrota dos nossos inimigos, por que não executarmos a parte da ação que nos é atribuída?

Se pesamos bem uma a uma todas as palavras citadas vemos que nos propósitos do Eterno essas nações já foram jogadas por terra e ele ordena que nós mesmos as golpeemos e destruamos.

Estes são os termos usados por Moisés: *Quando o Senhor, teu Deus, te tiver introduzido na terra que vais possuir e **tiver aniquilado em teu favor muitas nações***. Depois, ele acrescenta: *golpeias até o extermínio*⁴. Com isto, está claro como dia que, em sua presciência, Deus Onipotente já havia exterminado nossos adversários, mas decidiu que seu extermínio seria feito por nosso intermédio.

Ele mesmo combate, mas nos convida a vencer. Ele destrói as forças inimigas, mas nos reserva a honra do triunfo. Ele quer que sua coragem nos faça conquistar a vitória, para poder conceder ao nosso sucesso a coroa de louro.

Não deixemos então nossa coragem fraquejar sob o peso do desespero, já que a força do alto nos exorta vivamente a lutar com energia. Que a fraqueza inerente à natureza humana não nos atrapalhe em nada, pois combatemos sob as ordens de Deus e apoiados em sua autoridade.

⁴ *Percuties eas usque ad intermicionem.*

Escutemos como se aplicam a nós estas palavras dirigidas por Moisés aos israelitas: *Não os temas; lembra-te do que fez o Senhor, teu Deus, ao faraó e a todos os egípcios, das grandes provas que os teus olhos viram, dos sinais e dos prodígios que o Senhor fez quando te tirou do Egito com sua mão forte e seu braço poderoso. O mesmo fará ele a todos os povos que temes*⁵.

Por que então desconfiarmos da nossa fraqueza, quando temos como batedor e como guia em nossas lutas Aquele mesmo que inspira a coragem? Ele incita ao combate, ele nos guia a ele, ele nos promete o sucesso e ele não o concederia? Ele está obrigado a fazer isso.

Que nossa alma se inflame então com um ardor guerreiro! Que ela se precipite ao campo de batalha, para derrotar as massas inimigas, já que os próprios covardes queimam no fogo do combate!

Nada de aliança com nossos adversários! Nada de acordos que nos forcem à paz!

04 – É preciso conhecer-se para vencer-se.

Não ir ao combate é uma vergonha. Ir até ele, mas agir com frouxidão é se expor a um perigo de morte.

*Melhor fora não terem conhecido o caminho da justiça do que, depois de tê-lo conhecido, voltarem atrás*⁶.

⁵ Deuteronômio 7: 18 e 19.

⁶ 2 Pedro 2: 21.

Muitos, depois de terem recebido a instrução necessária para exercer o ofício das armas espirituais, caem numa tibieza d'alma tal, se tornando tão frouxos que, mesmo possuindo ainda a força para praticar o mal, não possuem a coragem para trabalhar para seu próprio avanço no bem.

Para eles, a menor das preocupações é vencer a fome com uma dieta, resistir aos prazeres da mesa, suportar os rigores do frio, se impor as vigílias mais comuns. Eles ficariam muito chateados se invadissem o terreno das coisas proibidas, mas da mesma forma são levados a desfrutar das coisas permitidas.

Nós os vemos alinhados nas fileiras da santa milícia, mas, o que é o combate espiritual, eles ignoram completamente. Seus nomes estão inscritos na lista dos soldados, mas os deveres da condição de militar são completamente ignorados por eles.

A prova disto é que eles não temem marchar desarmados no meio de pessoas armadas. Eles, de forma alguma, se envergonham em avançar com displicência e desprovidos de seus cinturões no meio de guerreiros encouraçados. Assim, se deixam abalar pela primeira lança que é lançada contra eles e caem por terra, porque não estão protegidos pelo escudo de uma prudente atenção.

Teria sido melhor para eles viver ignominiosamente à sombra do seu teto doméstico do que ir morrer de forma pouco militar e sem nenhum título de glória no meio das células monacais.

Todo aquele, de fato, que procura desfrutar, no estado monacal, dos prazeres do corpo, se parece com uma pessoa que gostaria de tirar seiva de uma madeira seca, pois, dessa vida frouxa e relapsa resulta para muitos que, sabendo muitas coisas, desconhecem eles mesmos e que seriam incapazes de dizer o que podem ou não podem suportar diante de uma prova.

Daí acontece também que, aqueles a quem foi dado conhecer o que se poderia chamar de fibra de soldado, precisaram se testar para saber o que eles mesmos são.

Dentre as pessoas ingressadas há muito tempo na ordem santa, encontramos um bom número que não sabia ainda o que podiam suportar com relação aos jejuns, as vigílias e outras práticas indicadas pelas regras da disciplina celeste.

A Escritura diz formalmente: *Se alguém quiser ignorá-lo, que seja ignorado!*⁷ Então, como seria conhecido por Deus e como o conheceria, por sua vez, aquele que, estando ao seu serviço, está determinado a ignorar a si mesmo?

Ora, quando um guerreiro ardoroso sitia uma fortaleza, ele se esforça para se aproximar dela cavando fossos. Ele tenta se apoderar das trincheiras e, no meio de uma chuva espessa de flechas, ele procura saber por qual lugar ele poderá subir de assalto.

⁷ 1 Coríntios 14: 38. *Si quis autem ignorat, ignorabitur.*

Então, para aquele que quer vencer a si mesmo, é uma vergonha não conhecer a si mesmo e, por consequência, ignorar a medida das suas forças. Por isso o Salvador disse: *Entrai pela porta estreita*⁸.

Não tinha ainda experimentado a ele mesmo o soldado de Deus a quem se aplicam estas palavras da Escritura: *O rei revestiu Davi com sua armadura, pôs-lhe na cabeça um capacete de bronze e armou-o com uma couraça*⁹, mas passou a se conheceu suficientemente quando *correu ao filisteu, subiu-lhe em cima, arrancou-lhe a espada da bainha e acabou de matá-lo, cortando-lhe a cabeça*¹⁰.

05 – Os sinais de progressos na batalha.

Vocês querem provas de que uma pessoa faz progressos no campo de batalha espiritual? Aqui estão: ele avança se os esforços que os vícios tentam contra ele são mais fracos; ele reprime facilmente as revoltas da carne; ele apazigua com menos dificuldade o tumulto provocado pelo choque dos seus pensamentos; ele arranca, assim que se mostram, os espinhos emergentes das cobiças carnis; com a espada do temor a Deus, ele corta imediatamente a cabeça orgulhosa da soberba, da luxúria e de todos os outros vícios.

⁸ Mateus 7: 13.

⁹ 1 Samuel 17: 38.

¹⁰ 1 Samuel 17: 51.

De que serve, aliás, fazer parte da santa milícia, se, como no início do aprendizado militar, deixa-se cair os braços na hora da batalha e tremer os joelhos ainda pouco fortalecidos?

Foi para protegê-los dessa descuidada indiferença que o eloquente pregador Paulo dirigiu aos seus discípulos as palavras seguintes: *Levantai, pois, vossas mãos fatigadas e vossos joelhos trêmulos. Dirigi os vossos passos pelo caminho certo. Os que vacilam voltem ao bom caminho e não se desviem*¹¹.

Uma mão hábil em combater chega facilmente ao triunfo e um corpo que se ajusta à couraça se porta vivamente no combate.

Se um monge ainda não é capaz de reprimir seu orgulho, acabar com sua avareza, extinguir as chamas da sua inveja, conservar sua alma ao abrigo dos atrativos da luxúria, se livrar do veneno de toda maldade para com aquele que se tornou culpado de ofensa a seu respeito, de suportar uma injúria sob o pretexto de conservar na justiça todos os seus direitos, pode-se ter para com ele uma linguagem diferente desta: “Com relação à sua profissão, nominalmente, é verdade, você deu seu nome para servir na milícia sagrada. Mas, no que diz respeito ao combate espiritual, você não conhece ainda a primeira palavra”?

¹¹ Hebreus 12: 12 e 13.

Para aqueles que tendem à perfeição, é preciso, na medida do possível, convencê-los a conservar uma severidade salutar e aprender mais a ignorar o vício do que a vencê-lo.

Que possam essas pessoas que transformam em profissão estarem mortos com Cristo, experimentarem uma verdadeira vergonha por terem ainda que domar os impulsos rebeldes da carne e as paixões desenfreadas do espírito, contra as quais é preciso lutar como se sempre se estivesse no início do combate! Não sendo assim, quando elas tiverem conquistado, com seus méritos, o direito de repousar, elas estariam ainda dentre aquelas que ainda estão começando a exercer a profissão das armas.

Quando um soldado de Cristo ainda é um noviço, ele deve então aprender a entrar no conflito e, de acordo com a ocasião, se opor a todos os vícios que poderiam se manifestar nele. Que ele seja previdente, que lance para todos os lados os olhares despertos de uma atenta prudência, que ele gire para todos os lados e se oponha a todos os dardos lançados pelo escudo de uma hábil defesa.

Desta forma, através da humildade ele superará o orgulho, ele refreará a gula através da sobriedade, ele esmagará a ira através da mansidão, ele domará a avareza através da generosidade, o medo do fogo eterno extinguirá o ardor de suas paixões vergonhosas e, por fim, a trave do ódio será consumida pela chama do seu amor ardente.

Fica contente em contemplar uma luta assim o Deus que sonda as profundezas da alma e a quem nada escapa do que acontece. Este espetáculo agrada também aos anjos, já que a natureza humana aproveita os combates travados contra ela para se tornar melhor e entrar com eles na sociedade da qual havia sido excluída, pois, ao lutar, ela tende a tomar posse da paz verdadeira que havia perdido outrora por ter se ouvido e não ter resistido às suas concupiscências.

06 – A humildade e a eterna vigilância são sempre necessárias.

Meus irmãos! Não nos queixemos de que nossos desejos não bastam para alcançar imediatamente uma vitória completa sobre nossos inimigos. Não nos lamentemos, de forma alguma, por nos vermos sempre tomados pela tristeza, as dores, as preocupações e os insupportáveis aborrecimentos das contínuas flutuações da mente.

Nisso se vê a prova da ação providencial de Deus. Uma vitória conseguida muito rapidamente inflaria de orgulho nossa alma. Caindo das alturas em que ela tivesse se erguido, ela só teria uma queda ainda mais grave e atribuiria a honra do seu triunfo não a Deus, seu verdadeiro autor, mas unicamente a ela mesma.

Esta é a razão destas palavras dirigidas por Moisés ao povo judeu: *Não digas no teu coração: a minha força e o vigor do meu bra-*

*ço adquiriram-me todos esses bens. Lembra-te de que é o Senhor, teu Deus, quem te dá a força para adquiri-los*¹².

Aí está também porque acontece muitas vezes de uma alma, depois de ter conseguido grandes e numerosas vitórias sobre ela mesma, ceder diante de um obstáculo talvez de importância mínima, mesmo sem ter negligenciado as precauções de uma vigilância minuciosa. Este é o efeito de uma ação da Providência, pois uma pessoa, resplandecendo com o brilho de todas as virtudes, se deixaria levar pelo inchaço do orgulho.

Ao se ver, pelo contrário, apesar dos seus longos esforços, abaixo de uma tentação mínima e depois de ter suportado outras muito violentas, essa pessoa atribui seu triunfo não a ela mesma, mas a Deus, cuja graça a ajudou a dominar os inimigos que tinha derrotado.

Por isso está escrito: *Estas são as nações que o Senhor deixou subsistir para provar por meio delas os israelitas e isso tão somente para instrução das novas gerações israelitas, a fim de lhes ensinar a combater*¹³. Israel é instruído pelas nações que não pereceram e assim, através das pequenas tentações que a derrota, nossa alma aprende que, por ela mesma, ela jamais derrotou as grandes.

¹² Deuteronomio 8: 17 e 18.

¹³ Juízes 3: 1 e 2.

07 – Nunca se deve perder de vista o General Comandante.

Irmãos bem amados! O que principalmente nos determinou a deixar o mundo e o que deve fixar toda nossa atenção, já que temos a felicidade de pertencer à santa milícia, é isto: nossa alma, vestindo a armadura das virtudes, deve se exercitar sempre no combate espiritual e tratar de eliminar os vícios hediondos que rondam incessantemente ao nosso redor para nos corromper. Empreguemos nessa luta todo o ardor com que somos capazes.

Que vantagem teria sido para os judeus sair da terra do Egito e parar por aí, sem poder esmagar o poder dos seus inimigos sem uma guerra de extermínio? Eles teriam desfrutado pacificamente da posse da terra prometida? Evidentemente que não.

Eles teriam alcançado esse objetivo desejado se __ depois de terem se livrado da tirania do faraó, sob o jugo da qual lhes era permitido levar ainda uma vida tal como levavam __ com sua indolente incúria, acabassem estimulando os cananeus a lhes colocar uma espada na garganta?

Sacudamos então, meus irmãos, sacudamos um torpor indigno de nós; um torpor de uma alma preguiçosa e sem energia. Não queremos conseguir a coroa com valentes e generosos combates?

Estejamos prontos para repelir para longe do campo do nosso coração os batalhões de vícios e as bestas selvagens que gostariam de

penetrar nele. Não permitamos que coloquem os pés no que é nosso domínio e estabelecer nele seu detestável poder.

Que Deus condescenda nos propiciar esta graça! Que nossos inimigos jamais nos vejam ceder covardemente diante deles! Que jamais eles possam se vangloriar e se rejubilar por nos ter feito recuar!

Temos à nossa frente, para nos dirigir nos combates, um Comandante invencível para o qual podemos e devemos dizer: *Lutai, Senhor, contra os que me atacam; combatei meus adversários. Empunhai o broquel e o escudo e erguei-vos em meu socorro. Brandi a lança e sustai meus perseguidores*¹⁴.

É bem-aventurado o guerreiro espiritual que marcha atrás de um Comandante assim no campo de batalha e merece obedecer as ordens de um General assim, pois Deus concede a audácia a esse campeão ousado, lhe dá a vitória como recompensa por seus esforços e, depois da vitória, a coroa do triunfo.

O que digo? O Deus bendito em todos os séculos não é ele mesmo a generosidade concedida aos combatentes, a recompensa reservada ao mérito, a eterna coroa que esperam os triunfadores?



¹⁴ Salmo 34: 1-3.

Créditos

© 2021 Valdemar Teodoro Editor: Niterói – Rio de Janeiro – Brasil.

Toda cópia e divulgação são autorizadas, desde que citada a fonte.

Traduzido de *Œuvres complètes de Saint Augustin*, organizada pelo Abade Raulx, Bar-Le-Duc: L. Guérin & Cie, Editeurs, 1864-1873, por Souza Campos, E. L. de.

Sermons inédits. Troisième supplément III. Trente-cinquième sermon.

Conteúdo

Sermão 478	1
Análise.....	1
01 – Os bons cristãos foram conduzidos do Egito para a terra prometida.....	1
02 – Ninguém é coroado sem luta.	2
03 – Os inimigos condenados por Deus devem ser exterminados por nós.	4
04 – É preciso conhecer-se para vencer-se.....	6
05 – Os sinais de progressos na batalha.	9
06 – A humildade e a eterna vigilância são sempre necessárias.	12
07 – Nunca se deve perder de vista o General Comandante.....	14
Créditos.....	16
Conteúdo.....	17